

Revista **Toque** **Solidário**

Brasília - DF · Ano VI · Edição nº15 · Agosto a Novembro de 2019



FOTOS BARBARAH QUEIROZ



**Militância e inclusão produtiva:
pontos fortes da Feira Cultural da Diversidade LGBT**

Panorama Cooperativo

Frente Parlamentar do Cooperativismo na CLDF e Frente Parlamentar Mista em Defesa da Economia Solidária na Câmara dos Deputados foram inauguradas.

Entrevista

Maíra Carvalho fala dos desafios da direção de arte, ressaltando aspectos fundamentais desse trabalho.

Celebre a vida!



◆ Instituição financeira dos servidores do GDF a serviço dos seus cooperados

◆ Empréstimo com as melhores taxas e prazos

◆ Aplicação com os melhores rendimentos

SHS Qd. 1 Bl. A Lj.36/37
Galeria do Hotel Nacional
Brasília/DF - Tel.: 61-3226 3321



COOSERVCRE

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

EVENTOS

6 Tudo é paixão:
Feira Cultural da Diversidade
LGBT



FOTOS BARBARAH QUEIROZ

10 Lacrou:
Brasília Sem LGBTfobia

11 Prêmio Resistência e Superação -
LGBT em ação 2ª edição

11 Filme Homem Cordial (Iberê
Carvalho) recebe Kikitos no 47º
Festival de Cinema de Gramado

ENFOQUE

FOTO DIVULGAÇÃO



15 Welton Trindade: O arco-íris
e seus vários potes de ouro
(e oportunidades)

OPINIÃO

12 Ricardo Vale
Uma luta pela retomada dos
espaços de construção e diálogo



FOTOS BARBARAH QUEIROZ

14 PONTO DE VISTA - Eustáquio Santos
Roda de Conversa debate inclusão produtiva LGBT

OPORTUNIDADES

13 Moda e Literatura LGBT

14 Fábrica de brinquedos “Era uma
vez” traz infância aos pequenos



FOTO DIVULGAÇÃO

15 Minifazenda educativa ensina
crianças a respeitarem
animais

PANORAMA COOPERATIVO

16 Frente Parlamentar do
Cooperativismo é inaugurada
com a promessa de fortalecer o
empreendedorismo



FOTO DIVULGAÇÃO

18 Frente Parlamentar da Economia
Solidária é lançada em Brasília

MEIO AMBIENTE

20 A primavera chegou...
mas nem tudo são flores

CAMINHO DAS PEDRAS

22 DICAS PARA ABRIR NEGÓCIOS:
Quero abrir um negócio. E agora?

ENTREVISTA



FOTO: THIAGO SABINO

24 Maíra Carvalho – diretora de
arte: Paixão pelo cinema é
combustão profissional

PRÁTICAS

26 Aposentadoria em xeque

GESTÃO & LEGISLAÇÃO

28 FESDFE abre processo de
discussão para a 6ª Plenária do
Movimento de Economia Solidária
prevista para acontecer no 2º
semestre de 2020

30 Novo acordo entre GDF e Sebrae
promete fortalecer micro e
pequenas empresas

Princípios do COOPERATIVISMO



Os sete princípios do cooperativismo, em sua simbologia, são associados às cores do arco-íris, cuja figura simbólica veio a ser adotada, originariamente, como uma espécie de emblema universal das linhas orientadoras do cooperativismo.

Os princípios do cooperativismo tem história a partir de 1984 no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (Inglaterra) que continha sete artigos, considerados como “regras de ouro”, um conjunto de princípios de cooperação que levavam à prática de valores e serviam de base para os atos da cooperativa.

Estes princípios foram revisitados em 1937, 1966 e 1995, em congressos coordenados pela Aliança

Cooperativa Internacional – ACI. Desta forma, os itens definidos em 1995, vigentes até hoje, reforçam que a ação cooperativa, em qualquer parte do mundo, deve orientar-se por estes princípios, que são também diretrizes fundamentais.

Os princípios do cooperativismo são: 1. Adesão livre e voluntária; 2. Gestão democrática; 3. Participação econômica; 4. Autonomia e independência; 5. Educação, formação e in-

formação; 6. Intercoperação e 7. Interesse pela comunidade.

Assim, no sistema cooperativo, todos são donos do negócio, participam dos resultados e são beneficiados pelo crescimento da cooperativa. A cooperação também promove os valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e compromisso com a solução de problemas comuns que motivaram o empreendimento coletivo.

Expediente

A Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Diagramação e arte final:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME
Allan Teles

Edição:

Teresinha Pantoja (Jornalista RP 4104 DRT/DF)

Jornalista:

Lúisa Dantas (MTB 10805/DF)

Colaboradores nesta edição:

Eustáquio Santos (Presidente ECOSOL)
Ricardo Vale (Ex-Deputado Distrital PT/DF)
Welton Trindade (Jornalista e Militante LGBT)

Revisão:

Lanier Rosa (MTB 10745/DF)

Fotografia:

Divulgação/Web, Barbarah Queiroz

Editora:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:

Distrito Federal e Entorno

Tiragem:

10 mil exemplares

Impressão:

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 99618.7639

Redação / Comercial:

revistatoquesolidario@gmail.com

FEIRA CULTURAL DA DIVERSIDADE LGBT

TUDO É PAIXÃO

Tudo é paixão pelo que faz, tudo é close e beleza, tudo é voz e visibilidade, tudo é força e união, tudo é criatividade e amor à arte, tudo é representatividade e empoderamento. Todas essas frases de comando nos totens com as cores do arco-iris, numa decoração impar, marcaram a Feira Cultural da Diversidade LGBT, no âmbito do projeto Brasília Sem LGBTfobia 2019. O projeto foi realizado por meio do Ter-

mo de Fomento celebrado entre a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal e a Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL do Distrito Federal Base Brasília Ltda e contou com a produção da ONG JUDIH-LGBT - Jovens Unidos Por Direitos Humanos.

Mas o que respirava mesmo era o amor. Um amor de paixão pelo orgulho de ser LGBT. Uma verdadeira libertação dos pre-

conceitos, ao mesmo tempo uma ocupação do espaço público sem medo de ser feliz. A Feira Cultural da Diversidade LGBT realizada no dia 27 de julho deste ano, na área externa da Torre de TV, foi aberta às 10 horas para visitação pública e proporcionou oportunidade de debate e reflexão sobre a inclusão produtiva do segmento LGBT, além da exposição e comercialização dos produtos e serviços. Em ambiente também festi-

vo, a feira proporcionou momento de lazer com apresentação de artistas locais e nacionais, entre Dregs e DJs.

Incentivar o empreendedorismo e dar voz a esse segmento, além de contribuir para quebrar preconceitos, foi um dos objetivos do evento. Na feira, estavam à disposição diferentes artigos: pintura, artesanato, licores caseiros, itens de sexy shop, chaveiros, camisetas, livros e

mensagens de respeito à comunidade LGBT.

Henrique Elias, integrante da equipe de organização da Feira, destacou que o projeto enfatizou o debate das pautas LGBTs. “A feira também é uma oportunidade para artistas LGBTs locais poderem se apresentar, além de também expor artes e artesanato, em meio a outros produtos e serviços”, ressaltou.



FOTO DIVULGAÇÃO

Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL Base Brasília



FOTO BARBARAH QUEIROZ

FEIRA CULTURAL DA DIVERSIDADE LGBT

A Feira Cultural da Diversidade LGBT do sábado (27/julho), na Torre de TV, integrou o projeto Brasília sem LGBTfobia 2019. O evento realizado pela ECOSOL Base Brasília com fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, teve a participação da militância LGBT local e contou com a produção da Ong JUDIH.

Na abertura da Feira uma Roda de Conversa sobre a inclusão produtiva do segmento LGBT reuniu representantes de organizações representativas de vários segmentos da comunidade LGBT e representantes da Administração de Brasília - Plano Piloto, da Secretaria de Justiça – SEJUS e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF.

As conversas versaram sobre o preconceito que recai so-

bre a comunidade LGBT quando buscam emprego formal, especialmente neste momento em que há uma taxa histórica de desemprego, muito acima das médias. A Feira se apresenta como uma oportunidade de geração de renda e ocupação daqueles com habilidades específicas.

Muitas ideias surgiram nos relatos dos participantes da Roda de Conversa. Entre elas, criar agenda de encontros periódicos, ocupar espaços vazios, inclusive das estações do Metrô, criar circuito de feiras LGBT, implementar um shopping LGBT, entre outras.

Os presentes: comunidade e representantes do GDF, se propuseram a instituir um fórum de empreendedores LGBT visando implementar propostas para fortalecer as ações criativas do segmento. Os cerca de quase 40 expositores ocuparam o espaço do evento.

Roda de Conversa reúne entidades, militância e produtores LGBT, proporcionando um debate sobre a inclusão produtiva do segmento.

FOTO BARBARAH QUEIROZ



A Comunidade LGBT e os representantes do GDF presentes na Roda de Conversa, se propuseram a encaminhar propostas para ações do segmento.

O arco-íris e seus vários potes de ouro (e oportunidade)

Pode parecer dicotômico nas cabeças mais extremistas, entretanto economia tem muito a ver (e a ganhar) com a questão das identidades sociais.

O mercado deixou bem para trás a ideia de que todas as pessoas consumiriam os produtos de forma igual. As mudanças chegaram a um nível de explicação no qual a psicologia dos consumidores seria melhor entendida quando fossem agrupados em pequenos grupos identitários e comportamentais, aí o nicho.

Um desses mais estudados e pulsantes nos últimos tempos tem sido o LGBT. Grandíssima parte das pesquisas, inclusive o senso do IBGE de 2010, mostra que LGBT recebem mais e têm mais anos de estudo que heterossexuais cisgê-

neros. É um grande mercado, ainda pouco explorado no DF e no Brasil.

O ponto que o Poder Público, a sociedade de forma geral e até nós LGBT precisamos ver, além desse acima, é o reverso da moeda (opa!) que é complementar tal como cara e coroa: também somos grandes criadores da cadeia de produção econômica.

É visível o quanto estamos presentes em setores tais como moda, entretenimento, beleza, comércio, artes, turismo, cultura e mídia. E o que fazer com tudo isso? E ainda: por que ter como foco esse potencial?

Porque, se devidamente incentivado por políticas públicas de economia criativa, empreendedorismo e ação social e de trabalho, o segmento LGBT tem poder de dar

incrível contribuição para a economia do DF e do País.

Isso tanto para atender o público em geral quanto para encontrar o segmento LGBT com produtos pensados de nós para nós. E como isso faz falta! Os sapatos e as lingerie para pessoas trans são exemplos. Não, não somos iguais! Ainda bem!

E mais: inclusão social em 2019 por meio de carimbo em carteira de trabalho? Mal os sindicatos acreditam ainda nisso. O empreendedorismo é a saída.

Fica a lição: o pote de ouro não está no fim do arco-íris, mas em todo seu brilho, que deve ser incentivado mais e mais!

Jornalista, pós-graduado em Comunicação com o Mercado pela ESPM, co-coordenador do Brasília Orgulho e diretor da América do Sul da Interpride, associação mundial de paradas.

FOTO DIVULGAÇÃO

LACROU

Brasília sem LGBTfobia

As ações do projeto Brasília Sem LGBTfobia/2019 sob o mote: “toda forma de amor vale a pena”, realizadas em Brasília e nas Cidades Satélites do Distrito Federal, apoiaram os seguintes eventos: Feira Cultural da Diversidade LGBT (27/07/2019) e Paradas do Orgulho LGBT em Brasília (14/07/2019) e nas Cidades Satélites do Guará (04/08/2019), Santa Maria (21/07/2019), Sobradinho (24/08/2019), Cruzeiro/Sudoeste (07/07/2019) e Candangolândia (11/08/2019), além do Dia da Diversidade no Recanto das Emas (17/08/2019).

Focadas na visibilidade, promoção e defesa dos direitos, enfrentamento à violência a todo tipo de preconceito e discriminação, o projeto

visou a construção de relacionamentos harmônicos entre a população LGBT e os demais grupos sociais existentes nessas Regiões Administrativas do DF, de modo a sensibilizar a sociedade para convivências urbanas e respeitadas nos espaços, viabilizando a inclusão dessa população.

Para que o DF seja visto como um ambiente seguro à população LGBT, ainda necessita de políticas públicas. Os números de violência ainda apontam a necessidade de projetos que promovam não somente a efetividade na execução de políticas públicas específicas para a população LGBT, mas também

de ações sociais, educativas e culturais no sentido de preparar a sociedade sobre questões da LGBTfobia.

A LGBTfobia é crime no Brasil. Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) determinaram que a conduta passe a ser punida pela Lei de Racismo (7716/89). Criminalizar a LGBTfobia quer dizer que todos os crimes considerados comuns, como calúnia e difamação, lesão corporal ou homicídio, se cometidos por causa da identidade de gênero ou da orientação sexual da vítima, serão julgados a partir dessa lei em particular que define as penas para condutas discriminatórias.

SERVIÇO: O projeto Brasília sem LGBTfobia 2019 foi realizado por meio do Termo de Fomento (MROSC) N.º 11/2019/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal e a organização da sociedade Civil, Cooperativa Central Base de Apoio do Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília LTDA. Teve a produção da Ong JUDIH- LGBT – Jovens Unidos por Direitos humanos.

FOTOS BARBARAH QUEIROZ



FOTOS DIVULGAÇÃO

Homagens marcaram entrega do prêmio «Resistência e Superação»

Em sessão solene, o Projeto LGBT em Ação – 2ª edição/2019 homenageou, com o prêmio “Resistência e Superação”, autoridades do DF e personalidades do movimento LGBT, nas categorias: Política, Jurídica, Segurança Pública, Militância 50+, Parceiros LGBT, Comunicação e Cultura.

A cerimônia Ceilândia Sem LGBTfobia versou sob o tema: Velhice LGBT do Brasil e buscou valorizar momentos da história do movimento LGBT. Na opinião do ativista Alysso

Prata, «é preciso aprender a conviver com as diferenças e continuar sempre lutando pelo respeito».

Além de homenagens durante a premiação, houve projeção do documentário da transexual Marta Sá (Martinha) e performances culturais de artistas LGBT locais.

O evento foi realizado pela Associação Bateria Nota Show, juntamente com a Associação Ceilandense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais do Distrito Federal em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – Termo de Fomento nº 28/2019.

47º Festival de Cinema de Gramado

O 47º Festival de Cinema de Gramado foi realizado na noite do sábado 24 de agosto, com a cerimônia de premiação dos curtas e longas brasileiros e filmes estrangeiros.

Brasília teve três filmes que foram agraciados com Kikitos: o longa Homem Cordial (de Iberê Carvalho) e os curtas Invasão Espacial e O Véu de Amani.



Equipe do filme Homem Cordial comemora Kikitos de Melhor Trilha Musical: Sascha Kratzer e Melhor Ator: Paulo Miklos, no 47º Festival de Cinema de Gramado.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Uma luta pela retomada dos espaços de construção e diálogo

Temos acompanhado com muita preocupação as práticas autoritárias do presidente Bolsonaro na condução democrática e social do seu mandato.

O caminhar das gestões dos diversos governos pelo Brasil afora devem mostrar ao povo o caráter democrático e cidadão de cada gestão.

Quando um presidente eleito pelo povo cala - ou quer calar - os movimentos sociais, os partidos, a sociedade de modo geral, quebra-se, neste momento, um pacto em defesa da democracia que é muito importante para manutenção do Estado de Direito.

Não adianta querer pensar o Brasil sem a participação social, porque o povo brasileiro já não aceita mais práticas autoritárias e unilaterais.

Existem mecanismos importantes para a práti-

ca do controle social com relação aos atos governamentais e há um tempo a participação popular tornou-se mais aguda nas decisões políticas.

Diversos conselhos - compostos entre o governo e a sociedade civil - foram criados e resistem aos mecanismos de controle que estão aí. Assuntos como: o enfrentamento à corrupção, acompanhamento das políticas públicas e outros continuam sendo discutidos. O que precisamos é radicalizar a democracia, levantar as nossas vozes, retomar a rua e mostrar que só com o povo unido e politizado a vida se transforma, para melhor e para o bem de todos e todas.

Só juntos, Estado e sociedade vão garantir políticas públicas efetivas, que expressam para o Brasil e o mundo o caráter democrático e cidadão do nosso país.

Ricardo Vale
ex-deputado distrital (PT/DF).

Moda e Literatura LGBT

Motivados pela Feira da Diversidade LGBT do DF, em suas duas edições (2018 e 2019) o fórum de empreendedores “LGBT Negócios” despontou com garra de quem vai se colocar nesse mercado que tem um público significativo para absorver seus produtos e serviços. Dois componentes desse grupo estão em evidência nesta matéria mostrando seu trabalho com literatura e moda íntima LGBT.

Diego Rocha, designer de moda (FUMEC – MG), veio para Brasília (2018). Somou à experiência em estilista e consultoria de moda, a criação do seu próprio produto de lingerie masculina para a moda gay. Estudou o design, a matéria prima, o mercado e lançou este ano a produção de cueca, tanga, jockstrap. É sucesso de venda pela internet, festas e feiras. Produz em casa e já emprega um estagiário (aluno do IFB). Na Feira Cultural da Diversidade LGBT, realizada na Torre de TV em 27 de agosto, ele vendeu cerca de 70% da produção que expôs. “Pretendo oferecer um produto de moda que não seja usado apenas como um fetiche, mas uma *lingerie* confortável que valorize o corpo”.

Pedro Ivo, formado em Letras (UnB) e mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia (UEG) é escritor com três livros publicados: “Espelho das cores” (2016 - editora Quártica Premium – RJ), “Amores, angústias e flores: poesias escolhidas” (2016 – editora Perse – SP), “Afroqueer existência: dor luta amor” (2018 – editora Padê editorial – DF).

Ele criou o Coletivo de Escritorxs LGBT, atualmente com cerca de 15 membros do DF e Entorno. A iniciativa nasceu em 2016 com a Parada do Orgulho LGBT de Taguatinga com o 1º encontro de escritorxs LGBT. O evento passou a ser realizado anualmente desde então. O próximo, o 4º encontro de escritorxs LGBT está previsto para dia 05 de outubro, às 15h na, Livraria Leitura no Taguatinga Shopping na véspera da Parada do Orgulho LGBT de Taguatinga. “Espero que os escritorxs LGBT possam publicar, trabalhar com a literatura e divulgar o seu trabalho”, defende Pedro Ivo.



Diego Rocha
@rochawear
(61) 98837 5246



Pedro Ivo
@pedroivoautor
(61) 99655 8625
www.pedroivoautor.com.br



Coletivo de Escritorxs LGBT
@celgbtdf
(61) 99655 8625

FOTOS DIVULGAÇÃO

FOTOS DIVULGAÇÃO



Era uma vez

Empresa de brinquedos "Era uma vez" desperta nostalgia em adultos e traz infância leve aos pequenos

Para muitas mulheres, se tornar mãe é um desafio que vai além do que se espera: conviver com um novo serzinho, adaptar rotinas, trabalhar, cuidar da casa e não deixar de lado afazeres pessoais. Combinar e dar conta de tudo isso junto pode até parecer coisa de "super-heróina", mas essa é uma nua e crua realidade da maioria das mulheres que enfrentam a maternidade.

E se para muitas as adversidades superam o bônus ao se tornarem mães, algumas vislumbram

verdadeiras oportunidades nos novos caminhos que se abrem. Prova disso é a dona da loja de brinquedos "Era Uma Vez", a empresária Andreyka Cogistskei, de 29 anos.

Buscando ganhar mais tempo com o primeiro filho, Kamau, e acompanhar todo o seu crescimento, Andreyka começou fazendo livros de pano para o pequeno. Aos poucos, com pedidos das amigas e, depois, de pessoas de fora, a proporção dos livros foi crescendo.

Foi quando decidiu apostar em

produtos que aliassem brincadeira, aprendizagem e interação, com brinquedos lúdicos de madeira. Assim nasceu a loja "Era Uma Vez", que já conta com mais de 28 mil seguidores no Instagram e muitas crianças felizes na conta. Podem ser encontrados produtos para faixas etárias de 6 meses de vida até acima de 7 anos.

"Os nossos brinquedos são escolhido pelos detalhes, pelo acabamento, pela forma como poderá ser usado, pela durabilidade e principalmente pela diversão que tratar aos nossos pequenos clientinhos", explica. Os valores podem variar de R\$ 20 a R\$ 400 – nesse último caso, brinquedos mais elaborados, como bicicletas de madeira.

Andreyka busca sempre trabalhar com fornecedores que sejam mulheres e, principalmente, mães, para ajudar a ampliar as oportunidades nesse segmento. Atualmente, administra 20 fornecedores escolhidos a dedo. Além da participação em grandes feiras, como a Quermesse do Templo Budista da 316 sul, os produtos da "Era Uma Vez" também podem ser encontrados na loja Bananika, na 205 Norte.

Serviço

Quer conhecer mais sobre a loja?

www.eraumavezbrinquedos.com/

[eraumavez_brinquedos/](https://www.instagram.com/eraumavez_brinquedos/)

[eraumavezbrinquedosdemadeira/](https://www.facebook.com/eraumavezbrinquedosdemadeira/)

205 Norte loja 24, BL C

Asa Norte, Brasília - DF

Minifazenda educativa ensina crianças a respeitarem animais

Localizado em Vicente Pires, o empreendimento é gerido por uma família apaixonada pela natureza

Ensinar o respeito e a compaixão às crianças pelos bichos deve ser uma tarefa estimulada pelos pais desde cedo. Atualmente, há um empreendimento que se destaca e facilita a conexão entre animais e os pequenos há apenas alguns quilômetros da sua casa. É a Minifazenda Educativa para Crianças.

Localizada em Vicente Pires, a fazendinha fica no terreno da família

Casseiro, dona do empreendimento. Ela surgiu em 2010 e, aos poucos, foram sendo adquiridos animais, árvores e ervas para ampliar a chácara, localizada a 20 minutos do Plano Piloto e a apenas 5 minutos de Taguatinga Norte.

A dona, Francinete, e a filha, Paula, são as principais responsáveis por cuidar da Minifazenda, mas toda a família tem papel no gerenciamento do espaço. "Inicialmente recebíamos só escolas, mas há aproximadamente um ano nós começamos a atender grupos de famílias e crianças menores", explica Paula.

Desde então, a Minifazenda cresceu e tem recebido grupos cada vez maiores: colônias de férias, escolas públicas e particulares e pequenos grupos familiares. E a parte social é um dos pontos fortes do empreendimento, de acordo

com Paula: "Quando recebemos grupos de pessoas carentes, cobramos um valor simbólico apenas; em alguns casos, nem cobramos. Só queremos proporcionar esse momento único para as pessoas".

Veja o que você encontra por lá!

Na Minifazenda as crianças têm uma experiência única: podem conhecer e comer frutos de árvores, como mangas, morango, goiaba, jaboticaba, limão, bananas etc.; conhecer algumas ervas, como hortelã; e, a parte mais aguardada por todos, verem os animais que residem na chácara. São coelhos, porquinhos-da-índia, gansos, cabritos, pôneis e até peru! Ao final do passeio é possível conhecer também uma minireserva ecológica, localizada dentro da chácara. "As crianças podem tocar e alimentar os bichinhos. O tempo todo explicamos o cuidado e o respeito que elas precisam ter não só com esses, mas todos os animais", revela Paula. Passeios de charrete também fazem parte da programação.

Paula explica que a principal intenção da Minifazenda é, além de aproximar o contato das crianças com a natureza, conseguirem se tornar autossustentáveis no que diz respeito à alimentação da família: "Estamos buscando consumir apenas o que nós produzimos, sem a presença de agrotóxicos e organismos e plantas geneticamente modificados". A família, inclusive, já conta com uma pequena horta, que os pequenos também conhecem ao longo do passeio.

Serviço

[minifazendaeducativa](https://www.instagram.com/minifazendaeducativa/)

[minifazendaeducativa](https://www.facebook.com/minifazendaeducativa/)

(61) 98260-7813

Frente Parlamentar do Cooperativismo é inaugurada com a promessa de fortalecer o empreendedorismo

Dez deputados formarão o grupo que atuará para propor audiências públicas, debates e elaboração de leis em prol do cooperativismo no DF.

Em 9 de agosto, a Câmara Legislativa deu um passo importante no fortalecimento do cooperativismo em Brasília: a inauguração da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Lideranças de destaque do setor estiveram

presentes no evento, cuja sessão solene também serviu para homenagear o 97º Dia Internacional do Cooperativismo, que, em 2019, transcorreu em 6 de julho.

A iniciativa segue os passos do Congresso Nacional e de alguns estados, que já têm uma frente voltada para esse segmento. Dez deputados terão a missão de atuar em defesa dos interesses do sistema cooperativo dentro dos limites distritais. Serão integrantes

do grupo Roosevelt Vilela (PSB), presidente da Frencoop/DF, Chico Vigilante (PT), José Gomes (PSB), Júlia Lucy (Novo), Leandro Grass (Rede), Rafael Prudente (MDB), Hermeto (PHS), Reginaldo Sardinha (Avante), Robério Negreiros (PSD) e Jacqueline Silva (PTB).

Segundo o presidente da Frente, a ideia é propor audiências públicas, debates, elaboração de leis, visitas às cooperativas e trabalhar pela desburocratização e impulso de setores que estejam em crescimento. Roosevelt ainda explicou que o plano de ação será construído de forma colaborativa com o setor.

“O Poder Legislativo sempre reverbera o que a sociedade vem

apontando e, por isso, foi natural esse caminho de lançamento de uma frente ligada ao fortalecimento do sistema de cooperativismo”, afirmou o deputado.

O secretário de Agricultura do Distrito Federal, Dilson Resende, também prestigiou o lançamento e afirmou que a criação da Frente é um reconhecimento do cooperativismo e, principalmente, de todas aquelas pessoas que acreditam no sistema. Além disso, destacou o trabalho desenvolvido pelo Sistema da Agricultura do DF, composto pela Seagri/DF, Ceasa/DF e a Emater/DF, que realiza o programa “Mais Gestão” que capacita as organizações, associações e produtores, para que possam constituir coo-

perativas, como a figura jurídica mais apropriada para a organização e, principalmente, para facilitar na comercialização.

Na Câmara Legislativa, já tramita Projeto de Lei de Incentivo ao Cooperativismo, que traz várias situações com o objetivo de desenvolver e melhorar o sistema de funcionamento das cooperativas e o ambiente em que elas atuam. A Frente Parlamentar já afirmou que estará acompanhando esse projeto e seus desdobramentos de perto.

Segmento em crescimento

Atualmente, existem 6.655 cooperativas no Brasil que atuam nos mais diferentes segmentos econômicos, como agropecuário,

prestação de serviços, saúde e infraestrutura, e congregam 13,2 milhões de associados, gerando 376,7 mil empregos diretos segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB).

O cooperativismo é uma das apostas para a geração de renda e emprego, por meio do empreendimento coletivo. Nele é possível a união de pessoas que tenham um objetivo comum em prol de um negócio próprio. Na ocasião, a deputada estadual Nilse Pinheiro (PRB-PA) afirmou que é preciso promover o desenvolvimento sustentável em consonância com os princípios do cooperativismo, como democracia, participação econômica e autonomia.

Apoiadores da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no DF: o presidente da Frencoop/DF, deputado Roosevelt Vilela e Luiz Lesse Moura Santos, vice-presidente da Confefras (ao centro).





FOTOS GUSTAVO BEZERA

LANÇADA A FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA ECOSOL

A Frente Parlamentar Mista em Defesa da Economia Solidária foi lançada no último dia 14 de agosto, em solenidade na Câmara dos Deputados, em um dia de intensa movimentação em Brasília/DF, decorrência da Marcha das Margaridas 2019, realizada no período da manhã.

Com oito senadores(as) e 210 deputados(as) signatários(as), ela será coordenada pelo deputado federal Glauber Braga (PSOL/RJ), que presidiu a mesa durante o evento. Três parlamentares do DF estão na Frente: Érika Kokay (PT), Flávia Arruda (PL), e Júlio César Ribeiro (PRB).

Durante a solenidade, parlamentares se alternaram entre as

falas de apoio à Frente e a votação da MP da Liberdade Econômica (a MPV 881/2019). A oposição apresentou destaques na tentativa de manter as regras atuais da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT - Decreto-Lei 5.452/43), mas todos foram rejeitados. No lançamento da Frente, todos(as) foram enfáticos(as) em defender que a EcoSol é o campo de resistência diante do



avanço do neoliberalismo em marcha no país.

Outro aspecto marcante foi presença das mulheres da EcoSol, com as falas de Patrícia Almeida (da Rede Economia Solidária e Feminista - RESF), de Adenilce Araújo (do Centro de Estudos e Assessoria - CEA), de Aline de Souza (da União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias - UNICOPAS), e de Tatiane Valente (do Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES).

A coordenação da Frente destacou uma lista de atividades a serem colocadas em prática na sua próxima fase:

- O acompanhamento conjunto de projetos e propostas em execução;
- A necessidade de ampliação da articulação também nos estados;
- A perspectiva de realização da próxima Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES); e
- A incidência para assegurar orçamento para a execução da política pública.

Há um indicativo de reunião de trabalho, segundo Braga, para as semanas seguintes. Na próxima terça-feira (20/Agosto) o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 137/2017 – o PL da Economia Solidária – deve entrar na pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. No dia 14 de agosto, o relator da proposta, senador Jaques Wagner (PT/BA) apresentou parecer favorável à aprovação e o PLC, que dispõe sobre a Política Nacional e os empreendimentos econômicos solidários e cria o Sistema Nacional de Economia Solidária, está pronto para a avaliação na Comissão. Se aprovado, o Projeto segue para o Plenário.

Parlamentares do PT, PSOL, PL e PRB endossaram iniciativa em prol da economia solidária.



A primavera chegou... mas nem tudo são flores



Época mais bela do ano traz, também, as chuvas; com elas, uma série de problemas podem vir ladeira abaixo

Enquanto o hemisfério norte tem suas estações de ano bem definidas e marcantes, o clima em Brasília é sempre um grande mistério. É muito comum ver pessoas saindo agasalhadas de manhã cedo, sentirem muito calor no começo da tarde e passarem frio à noite. A primavera, por exemplo, esperada a partir de 21 de setembro, traz temperaturas altas e a já conhecida seca tão amada e odiada pelos brasilienses.

O Distrito Federal já está há mais de 80 dias sem chuva. A pre-

visão do Inmet é de que não haja precipitações até o começo de setembro. De acordo com Naiane Araújo, meteorologista, a expectativa é de que as primeiras chuvas cheguem em setembro, quando o inverno termina.

A transição da seca do inverno para a primavera efetiva, porém, também costuma ser acompanhada de tempestades de vento, com atividade elétrica intensa. Sair de casa sem desconectar o modem da linha telefônica e/ou da placa de rede, num belo dia de sol, pode causar prejuízo concreto. Se ouvir som de metralha no vidro das janelas, é provável que se trate de chuva de granizo.

Mas tirando o visual, que enche os ipês coloridos pela cidade e proporciona passeios ao ar livre com toda a família, a primavera também pode trazer os períodos chuvosos. Com os temporais, outro cenário – nada bonito! – aparece: as “tesourinhas” ficam alagadas, árvores desabam no chão, ruas ficam entupidas e transbordam e o trânsito fica impraticável.

Como esses problemas já são recorrentes todos os anos, a Defesa Civil elaborou uma lista com os principais cuidados a serem tomados durante chuvas intensas. Evite lugares com pouca ou nenhuma proteção contra raios, como celeiros, tendas ou barracos e veículos sem capota. Providen-

cie a poda ou corte de árvores próximas a residências, com risco de queda. Conserte as falhas do telhado, troque as telhas quebradas, reforce a fixação renovando pregos e madeiras e isole a fiação elétrica. Importante que os reparos sejam feitos com orientação de um profissional da área. Não acumule lixo nem entulhos nas ruas. Com a chuva, os mesmos vão parar nos bueiros (bocas-de-lobo), causando entupimentos.

Outro ponto importante é que, no período de estiagem, os cuidados devem ser redobrados, pois é comum a ocorrência de incêndios em vegetação. Em 2019, o Corpo de Bombeiros atendeu mais de 4 mil chamados para

conter chamas em matas. Com 3.172 ocorrências até julho, 2019 registra um aumento de 28% em relação ao mesmo período do ano passado, que contabilizou 2.465 chamados.

Umidade também se transforma em problema

Com o aumento da temperatura e a baixa umidade do ar, os brasilienses podem sofrer literalmente na pele com as mudanças climáticas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é preciso ficar em sinal de alerta, dependendo do nível da umidade. Confira ao lado algumas dicas para tirar de letra as consequências que a nova estação pode trazer.

De 30% a 20%

Estado de atenção! Evitar exercícios físicos ente 11h e 15h, deixar no ambiente balde com água ou toalha molhada, evitar locais desprotegidos do sol.

De 20 a 12%

Estado de alerta! Mesmas recomendações acima, além de suprimir exercícios físicos das 10h às 16h, evitar aglomerações em ambientes fechados, usar soro fisiológico nos olhos e no nariz.

Abaixo de 12%

Estado de emergência! Mesmas recomendações acima, além de não praticar nenhum tipo de esporte, nem trabalho braçal e interromper atividade ao ar livre das 10h às 16h. Devem ser suspensas as aulas de educação física, coleta de lixo, entregas dos Correios e é recomendado evitar aglomerações em ambientes fechados.



DICAS PARA ABRIR NEGÓCIOS

Antes de apostar nos negócios, é importante entender as diferenças entre MEI, Eireli e Microempresa.



salmente apenas R\$ 40,40 (comércio ou indústria), R\$ 44,40

(prestação de serviços) ou R\$ 45,40 (atividades mistas, comércio e/ou indústria e serviços).

Empresário Individual (EI):

Muita gente acha que é o mesmo que MEI, mas não é. As principais diferenças para quem opta por ser Empresário Individual (EI) é em relação à restrição de atividades, ao faturamento anual e ao número de obrigações acessórias. O EI também é um profissional que trabalha por conta própria, mas seu faturamento anual máximo pode chegar até a R\$ 360 mil, sendo considerado ME (Micro Empresa) ou até 4,8 milhões, sendo EPP (Empresa de Pequeno Porte).

Eireli: Finalmente, chegamos à

Eireli: a sigla para Empresa Individual de Responsabilidade Limitada. Trata-se de uma empresa constituída por apenas uma pessoa, detentora de 100% do capital, que não pode ser inferior a cem vezes o valor do salário mínimo do ano. Portanto, o capital social mínimo para a integralização deve ser superior ao valor de R\$ 93.700. Outra diferença: quem opta por Eireli paga uma porcentagem por cada nota emitida, diferente, por exemplo, do MEI, que paga apenas o carnê mensal.

Seu próprio chefe, ter seu horário e tempo flexível para ajustar a vida pessoal com profissional. Esses são apenas alguns pontos que levam os brasileiros a abandonarem as carteiras assinadas e apostar no negócio próprio. Porém, antes de abrir uma empresa, é importante se levar em conta algumas variáveis que podem ser fatais para a nova empreitada. Análise de mercado, definição de metas, expectativa de custos e escolha do formato jurídico da nova empresa são apenas algumas questões que o empreendedor precisa aprender (e bem!) para alavancar os negócios.

Qual é o melhor modelo para você:

MEI: Você sabe o que é MEI? É a sigla para Microempreendedor Individual. Como o próprio nome diz, trata-se de uma empresa individual, voltada para a formalização das pessoas que trabalham por conta própria. Quem opta pelo MEI não pode ter sócios, podendo ter, no máximo, um funcionário. O mais importante: a receita bruta anual não pode passar de R\$ 81 mil. O Microempreendedor Individual é enquadrado no Simples Nacional e fica isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), pagando men-

Cinco dicas para que o micronegócio dê certo:

1 Esteja em dia com as obrigações: Somente na última operação de fiscalização da Receita Federal, realizada em fevereiro de 2018, 1,4 milhão de CNPJs foram cancelados porque os MEIs não estavam em dia com seus deveres fiscais.

2 Planeje-se para sair da zona de conforto: O planejamento é de suma importância em qualquer fase do empreendedorismo, para que as decisões sejam tomadas com consciência e tendo sempre em mente o objetivo ao qual o empreendedor deseja chegar.

3 Invista no Marketing: Um dos principais motivos para o fracasso de um MEI é não conseguir chegar até o seu público, e as diferentes ferramentas do marketing cumprem justamente esse objetivo.

4 Pense como um empreendedor: Ao se tornar um Microempreendedor Informal, é preciso entender que está ocorrendo também uma mudança de status e ela precisa estar acompanhada de uma visão de mundo e dos negócios muito mais ampla e determinada.

5 Está na hora de crescer? O MEI precisa estar atento às circunstâncias para perceber quando é a hora de expandir seu território e buscar novas conquistas.

Tá a fim de vender?

Dica!

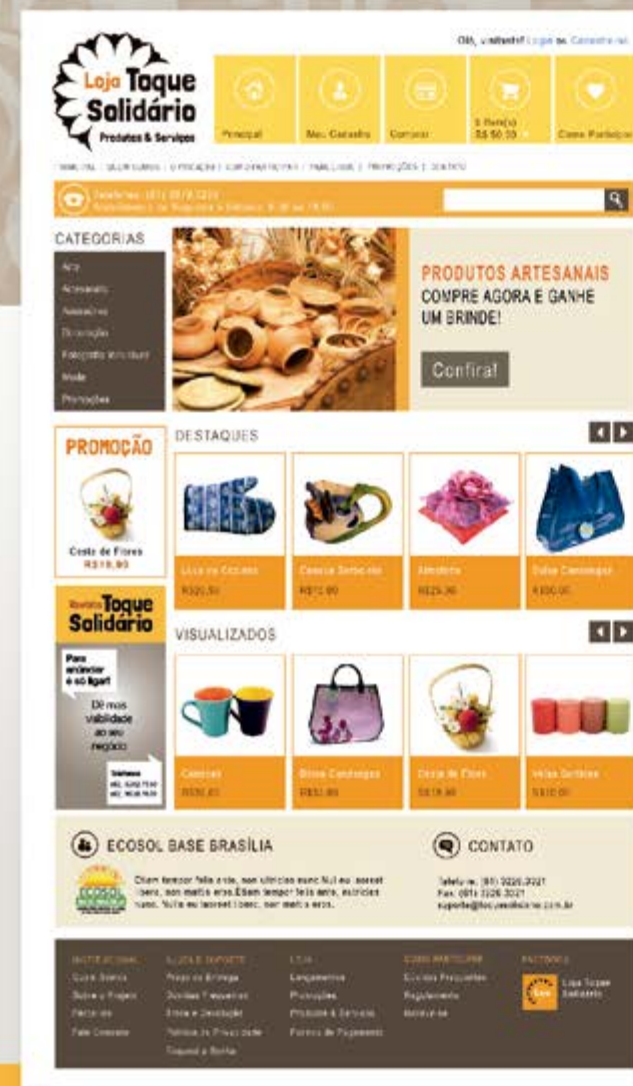
O empreendimento não paga para ter seus produtos na loja!

O que vender?

Tudo que se encaixar no negócio solidário.

Como participar?

Faça sua inscrição e exponha seu produto ou serviço.



A loja virtual Toque Solidário é uma proposta da Ecosol Base Brasília para promover atividades de geração de renda, fortalecendo as práticas e os princípios do cooperativismo e da Economia Solidária, além de ampliar acesso ao mercado. Participe!

www.ecosolbasebrasil.com.br



www.toquesolidario.com.br

“Direção de arte é narrativa, sensação e emoção em formas, texturas e cores.”

Paixão pelo cinema é combustão profissional para a diretora Maíra Carvalho. Vencedora dos prêmios de Melhor Direção de Arte no Festival de Gramado e no Festival Guarnicê, ambos de 2015, com o filme O Último cine Drive-In (de Iberê Carvalho), Maíra Carvalho é Diretora de Arte desde 2002. Em seu currículo, há 12 longas-metragens, dezenas de produções cinematográficas e publicitárias, espetáculos teatrais e cenografias. Ela conta sobre a paixão pelo cinema, o que a motiva a seguir na carreira de direção de arte e o que espera da carreira no futuro.

Como define a direção de arte?

Direção de arte é narrativa, sensação e emoção em formas, texturas e cores. A direção de arte é responsável por tudo que está diante das câmeras, com exceção do elenco. Estão sob a alçada da direção de arte a cenografia, o figurino e o visagismo do projeto audiovisual. Criamos a estética do projeto, juntamente com a direção e a direção de fotografia (responsável pela iluminação e câmera).

Qual o desafio do profissional de direção de arte, uma vez que nas atividades desta carreira estão contidas diversas áreas para a concepção artística final de um material audiovisual: publicidade, cinema, televisão, e outros?

O desafio inicial é se inserir

no mercado. Não há tanta oferta de campos de trabalho e o ramo é bem restrito. Após estar inserido, é preciso conciliar demandas e saber trafegar entre os diversos meios. Há muita distinção entre as formas de se trabalhar no cinema, na televisão, na publicidade, no teatro, em eventos etc. Embora em todas essas áreas as demandas para a direção de arte e/ou cenografia partam do mesmo princípio, os objetivos de cada uma são bem distintos.

Quais conhecimentos básicos o profissional de direção de arte deve dominar para a criação de peças características da atividade?

É fundamental ter noção de estética, conhecimento de história da arte e história do cinema. Ter um domínio técnico e teórico sobre uso de cores e espacialidade é também essencial. As ferramentas digitais e domínios de softwares

ajudam bastante, mas podem ser funções atribuídas aos assistentes. Ter liderança e saber conduzir uma equipe, facilidade de produção de conceitos e diálogos criativos com ajudarão muito a se chegar a um resultado consistente.

O que levou a escolher essa atividade profissional?

Sou apaixonada por arte e cinema desde cedo, adoro criar mundos imagetivamente, experimentar e pesquisar culturas e vivências. Além disso, me encanta conviver com pessoas diversas, gosto de construir conjuntamente. Foi uma escolha que me pareceu natural.

O que espera da carreira?

Espero conseguir seguir fazendo filmes, séries e espetáculos, contando histórias. Espero seguir pagando minhas contas com um trabalho que amo fazer.

Quais os trabalhos desenvolvidos nesta área e as premiações recebidas?

Desde 2001 até hoje, fiz 12 longas, 22 curtas, quatro telefilmes, 15 espetáculos teatrais, dezenas de publicidades e cenários para TVS. Recebi os prêmios de Melhor Figurino em 2017 e Melhor Direção de Arte em 2015, 2012 e 2011.

Brasília tem mercado fértil para a atividade de direção de arte?

Brasília tem um mercado em crescimento, porém ainda bem restrito. Mas tenho conseguido desenvolver minhas atividades em Brasília e sou grata à cidade por isso.

Maíra Carvalho é graduada em História pela Universidade de Brasília (2002), Master em Historia y Estetica de la Cinematografia - Universidad de Valladolid (2004) e pós-graduada em História da Arte na Faculdade Dulcina de Moraes (2010) e Mestre em Comunicação pela UnB. É professora de Comunicação e Cinema. Atua principalmente nos seguintes temas: cinema, cultura e história da arte. Também trabalha como diretora de Arte em produções audiovisuais.

Aposentadoria em xeque

Proposta de reforma da Previdência já está para ser apreciada pelo Senado Federal. Caso aprovada, mudará drasticamente a vida dos trabalhadores

Está em todos os lugares: a reforma da Previdência monopolizou os debates em 2019. A proposta, que tramita como PEC 06/19, foi apresentada pelo Executivo em fevereiro deste ano e, seis meses depois, já se encontra na reta final para aprovação. Mas, afinal, você sabe o que muda se a reforma passar? E, principalmente, você sabe se vai ser acertado?

Infelizmente, a resposta para essa última pergunta é “sim”, seja qual for o segmento que você pertence. Servidores públicos, trabalhadores da iniciativa privada, trabalhadores rurais, professores e até aposentados: todos serão afetados, caso a PEC 06/19 seja promulgada pelo Congresso.

Um dos pontos mais graves é a alíquota previdenciária, que vem descontada todo mês no olerite do trabalhador. A reforma, além de equiparar a porcentagem entre ambos os regimes (privado e público), aumenta proporcionalmente o valor à medida que o salário

sobe. As alíquotas podem variar de 7,5% (para quem recebe até um salário mínimo) até 22% (para aqueles que recebem o valor do teto do Supremo Tribunal Federal, de R\$ 39 mil).

Outro ponto que muda é o aumento da idade mínima: mulheres

precisarão ter, no mínimo, 62 anos para se aposentar, homens, com 65. Não será mais permitido se aposentar apenas por tempo de contribuição: será necessário ter ambos (idade + tempo).

Para garantir o cálculo do benefício, hoje feito em cima de 80% da média salarial (excluindo 20% dos menores salários da vida laboral), e, caso aprovada a reforma, com base em 100% de toda vida salarial do trabalhador, é necessário trabalhar, no mínimo, 15 anos (mulheres) e 20 (homens). Porém, esse tempo dá direito apenas ao valor proporcional da aposentadoria, ou seja, 60% do valor; para se chegar ao teto do INSS (R\$ 5,8 mil), é necessário ter 40 anos de contribuição (homens), e 35 (mulheres).



Projetos



COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO AO SISTEMA ECOSOL NO DF

No Ideal da Inclusão

A Cooperativa Central Base de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília LTDA, é uma entidade sem fins lucrativos, regida pela Lei 5.764 de 16/12/71 e caracterizada como cooperativa social nos termos da Lei nº 9.867/99. Fundada em 2009, promove atividades de geração de renda, promoção social, fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da economia solidária, bem como, fomenta cultura inclusiva buscando repercussão numa mudança da sociedade para a percepção, respeito e defesa as questões relativas aos direitos sociais.

FESDFE abre processo de discussão para a 6ª Plenária do Movimento de Economia Solidária prevista para acontecer no 2º semestre de 2020

O Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE) abriu em agosto o processo de discussão e construção de propostas para o documento-base da 6ª Plenária da Economia Solidária, prevista para acontecer no 2º semestre de 2020. Este ano, na Feira de Santa Maria/RS, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) validou um documento provocador, que traz um conjunto de questões orientadoras para os diálogos nos estados e municípios. Os diálogos em torno dos temas deve gerar

uma resposta ao FBES, a ser enviada até 15 de outubro.

O resultado ajudará a consolidar os eixos norteadores que vão estruturar a 6ª Plenária do Movimento de Economia Solidária. A proposta é fazer um encontro do movimento da economia solidária, integrando representações de fóruns estaduais, locais e macrorregionais, trabalhadores(as) envolvidos(as) com as práticas da EcoSol, parceiros dos movimentos sociais, redes e sindicatos em temas transversais, como agroecologia, agricultura fa-

12/07/2019	Lançamento do documento provocador na Feira de Santa Maria/RS
15/10/2019	Retorno das bases nos estados e parceiros sobre o documento provocador
30/11/2019	Sistematização da 1ª versão do documento-base pela Com. Organizadora Nacional
31/12/2019	Aprovação do documento-base pela Coordenação Nacional do FBES
31/01/2020	Divulgação do documento-base pela Comissão Organizadora Nacional
1º semestre de 2020	Realização das etapas locais, territoriais e estaduais da 6ª Plenária
2º semestre de 2020	Etapas Nacionais da 6ª Plenária.

miliar, resíduos sólidos, saúde coletiva, movimentos de mulheres, povos e comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, movimento negro, saúde mental, justiça ambiental, juventude, direitos humanos, LGBTQTI, cultura, educação popular, atingidos por barragens, moradia, entre vários outros.

No contexto adverso de desemprego, conservadorismo, neoliberalismo, avanço das privatizações, neofascismo, fortalecimento do agronegócio, avanço sobre terras indígenas e quilombolas, militarização do Estado, enfraquecimento da democracia com a crise do capital, perda da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), perda de direitos e de inúmeras políticas públicas, acabamos por confirmar uma conjuntura que, em muitas situações, desmobiliza e fragmenta a ação dos fóruns locais e estaduais. Existe uma grande dificuldade do movimento de EcoSol ter uma força unificada e articulada para avançar e defender suas pautas.

O documento provocador trouxe quatro eixos para o debate, que serão tratados pelo FESDFE nos encontros: resistência à crise do capitalismo; convergência com outros movimentos sociais; organização do FBES; e relação com o poder público.



AGENDAS DE FEIRAS - 2019

26 a 30/AGO

Feira de Economia Solidária da Câmara Legislativa do DF

27 a 30/AGO

Conecta IF 2019 no IF Brasília SGAN 610 (L2 Norte)

5 e 6/SET

Feira de Economia Solidária no CPES DF

12 e 13/SET

Feira de Economia Solidária no CPES DF

21/SET

5º Encontro Diálogos e Convergências no CPES DF



Novo acordo entre GDF e Sebrae promete fortalecer micro e pequenas empresas

Mais um passo em busca do fortalecimento do micro e pequeno empresário nas regiões administrativas foi dado no início de agosto. O Governo do Distrito Federal assinou novo Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae): com isso, será disponibilizado um investimento de R\$ 6 milhões para promover o desenvolvimento econômico dessas empresas, com apoio da gestão pública e de lideranças locais, além de treinamentos, consultorias e missões técnicas.

“Acredito na força do empreendedorismo e na força do micro e pequeno empreendedor. Esse programa é uma prova do apreço que o sistema

S tem pelo DF. Tenho defendido a importância dele para a sociedade brasileira”, afirmou o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

A iniciativa faz parte do programa Cidade Empreendedora, programa de transformação econômica de municípios voltado para a gestão pública e lideranças locais. A parceria irá ocorrer por meio das secretarias de governo, administrações e do Conselho Permanente de Políticas Públicas e Gestão Governamental do DF (CPPGG/DF).

“Precisamos voltar a gerar emprego e renda no DF. Ninguém abre empresa num ambiente de insegurança jurídica. Quem tem obrigação de dar segurança é o governo. Os empresários só geram emprego

por meio de uma condição de segurança que o Estado tem de tranquilizá-los”, complementou Ibaneis.

Ainda de acordo com o governador, os professores da rede pública serão beneficiados com o projeto “já pra criar a cabeça do empreendedorismo nos estudantes”. Alunos do ensino médio também estão no foco do programa.

Para o diretor técnico do Sebrae, Bruno Quick, o Brasil precisa de agendas entre os setores público e privado, principalmente em atuação com o micro e pequeno negócio: “Brasília é a vitrine daquilo que se deseja fazer no país e um governo que traz para dentro do Palácio do Buriti um Conselho de Políticas Públicas dá um grande passo”.

O Governador de Brasília, Ibaneis Rocha, em solenidade de novo acordo entre o GDF e o Sebrae em prol do micro e pequeno empresário.



FOTO RENATO ALVES



SIG Q. 8 - lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978
E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

DESCULPE O TRANSTORNO

O Distrito Federal
está em obras



NOVO ASFALTO EM TODAS AS CIDADES

As obras de recapeamento de asfalto estão acontecendo em todas as cidades do DF. E, agora, chegaram ao Lago Sul.

URBANIZAÇÃO COMPLETA DE BERNARDO SAYÃO

O GDF está investindo R\$ 48 milhões no Setor Habitacional Bernardo Sayão, no Guará. São obras de pavimentação, iluminação, drenagem, água e esgoto que vão beneficiar 40 mil pessoas.



AMPLIAÇÃO DO VIADUTO DE TAGUATINGA

O viaduto de Taguatinga está sendo ampliado. Ele terá agora 11 faixas, sendo duas exclusivas para ônibus.



Fale conosco  /govdf



É tempo de ação.



GDF